

VISÃO DO CORREIO

Previdência: essencial, mas desconhecida

slândia, Holanda e Dinamarca lideram o grupo restrito de nações com os melhores e mais eficientes sistemas de previdência no planeta, de acordo com o índice Global Pension Index, elaborado pelo Instituto Mercer-CFA. No ano passado, o Brasil perdeu em pontuação para 30 das 43 nações que integram o ranking. Os critérios considerados combinam recursos suficientes do sistema, sustentabilidade e ambiente regulatório.

No entanto, mais que isso, há um princípio que busca impedir a pobreza na velhice, conceito que não se percebeu prioritário na discussão da reforma brasileira da Previdência e nem sequer agora, quando o que preocupa é a própria manutenção do INSS e de suas verbas. O corte de R\$ 988 milhões dos recursos do instituto no Orçamento de 2022, que o presidente Jair Bolsonaro determinou, significa prenúncio de colapso, para especialistas em sistema previdenciário. O veto deve ser apreciado num ambiente desfavorável de corrida às eleições de outubro pelo Congresso Nacional, agora retomando seu funcionamento.

O Parlamento prevê votar, amanhã, a série de vetos do presidente. Manter os cortes será reforçar o calvário dos brasileiros dia após dia atrás de atendimento e à espera da análise de processos para o justo descanso do trabalho ou acesso a benefícios sociais previstos. É como se o Brasil não admitisse a previdência como direito fundamental do cidadão, pressuposto que deveria reger as discussões envolvendo as necessidades do sistema, por excelência, um sistema solidário.

Enquanto nos recusarmos à definição do seguro social como garantia de vida digna para a população, pressuposto adotado em sociedades desenvolvidas, o país não vai encarar os problemas e evitar retirada de verba, como a situação imposta ao INSS. As aposentadorias e pensões precisam ser entendidas como dever coletivo e solidário, o que já garantiria empenho por dinheiro suficiente e combate ao privilégio das regras vigentes para categorias do setor público,

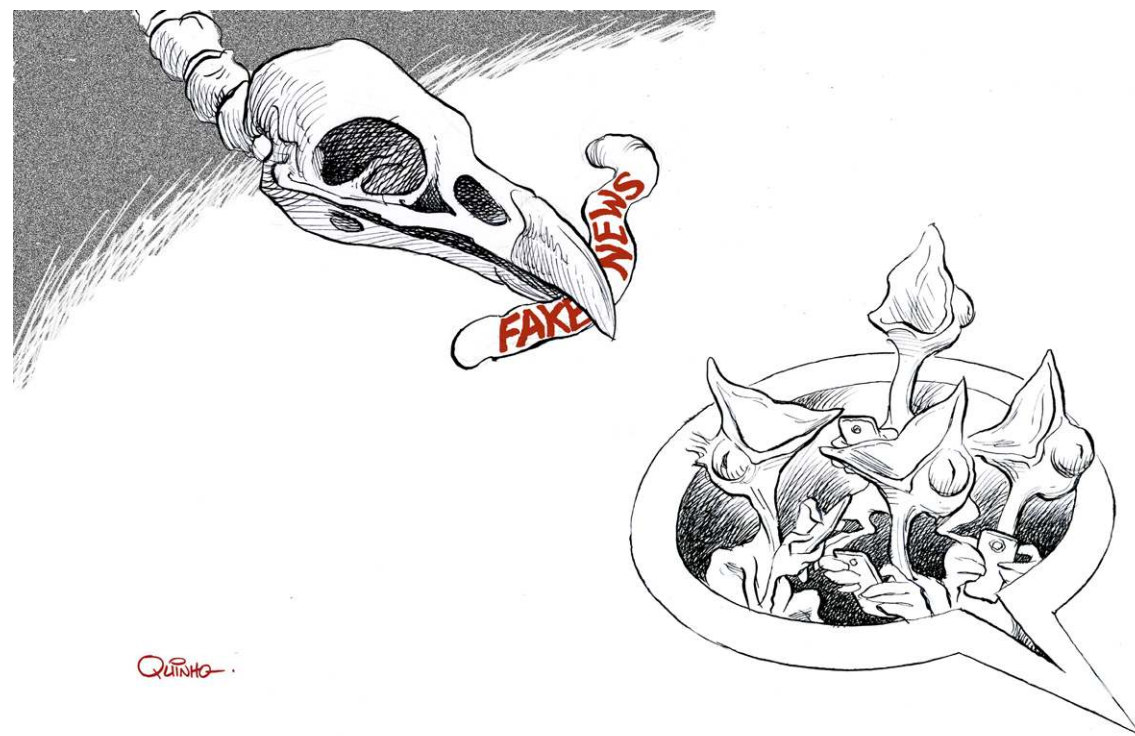
inclusive após a reforma da Previdência, aprovada em 2019, a exemplo dos militares do Exército, Marinha e Aeronáutica.

Circularam informações em Brasília dando conta de que o relator do Orçamento 2022, Hugo Leal (PSD-RJ), obteve a promessa do governo de rever a tesourada no INSS. O risco da perda de votos para a reeleição pode ter sido o motivo, mas nada de concreto surgiu da suposta negociação. Como justificar o fato de o governo e os parlamentares terem preservado recursos, neste ano, para o fundão eleitoral e as emendas secretas do relator, em vez da verba que sustenta a engrenagem do sistema de previdência no país?

Há estimativas da Federação Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social (Fenasp) de que o INSS perdeu cerca de 40% de suas verbas, o que tem potencial para não só prejudicar os trabalhadores como esticar ainda mais a fila para concessão de benefícios, formada por 1,8 milhão de pessoas. A área de administração nacional do instituto teria sido a que mais perdeu com os vetos de Bolsonaro, no valor de R\$ 709,8 milhões.

Os serviços de processamento de dados do INSS perderam R\$ 180,6 milhões, projeto de melhoria contínua outros R\$ 94,1 milhões e o departamento de reconhecimento de direitos de benefícios previdenciários ficou sem R\$ 3,4 milhões. Os cortes também agravam dificuldades estruturais que se arrastam sem solução, como a falta de servidores e agências sucateadas. A fila de atendimento reflete, de outro lado, a paralisação das perícias médicas, devido aos períodos de avanço da covid-19.

Se o apelo dos brasileiros parece pouco para sensibilizar Parlamento e governo, há de ser lembrada a importância de um sistema digno para o desenvolvimento socioeconômico dos países. Dados levantados pela pesquisadora Ana Amélia Camarano, do Ipea, indicam que 35% dos 72,6 milhões de domicílios no Brasil têm ao menos um idoso. Os benefícios pagos a essas pessoas consistem em única fonte de renda para 18,6% do total de lares brasileiros.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Inacreditável

Não posso acreditar que Sergio Moro tenha dito que: (sic) "A Petrobras teve papel importante para o país, mas é uma empresa atrasada, que ainda vive da exploração do petróleo, um combustível que o resto do mundo já não está mais usando". Se assim ele pensa, deve estar sendo informado de que os aviões estão sendo transformados para usar energia solar, e os navios se adaptando para velejar!

» José de Mattos Souza, Lago Sul

Sabedoria

Maldito dinheiro, o lucro financeiro em cima da desgraça da população! O que fez o governo ignorar as recomendações do secretário de Saúde? O **Correio** (3/2) noticia a morte de criança de um ano e quatro meses e falta de leitos na UTI. Em entrevista com o o secretário de Saúde, dá conta de que ele planejou tudo, pensando à frente, com sabedoria e ações. Ora, se assim fez, por que o governador o ignorou, incentivou festas de Natal e ano-novo, provocando aglomerações? O resultado aí está: hospitais lotados, UTIs com 100% de ocupação e morte até mesmo de criança de um ano sem leito de UTI. Alguém faltou com a verdade, pois, se foi tudo planejado "com sabedoria e ações", por que então liberou geral nas festas de fim de ano? Deve estar faltando muita ação no setor de saúde, pois a sabedoria do secretário não tem sido suficiente para que os hospitais e UBS sigam sua recomendação de atender a quem os procurem. E agora? A decisão de retorno às aulas presenciais foi tomada antes, muito antes, dessa nova onda do coronavírus. Diante dessa calamidade pandêmica e da falta de leitos nos hospitais, esperamos que a Justiça julgue e decida que caberá aos governantes (pessoas físicas) e comerciantes arcarem com os custos de hospitais, necrotérios e cemitérios decorrentes dessa omissão ou imprevidência. E que ela, a Justiça, fique atenta à presença de crianças nas escolas e, se for o caso, reverta-se a situação de aulas presenciais.

» Paulo Silva, Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Diante do alto grau de misoginia dos bolsonaristas, deveriam ser celibatários, por questão de coerência.

José Cristino Cruz — Asa Norte

A subvariante da ômicron mostra a necessidade de mais vacinas para todas as idades e de mais rigor nas regras de proteção individual.

Joaquim Honório — Asa Sul

Determinar o despejo de uma instituição de assistência aos autistas não é só insensibilidade, mas ausência de políticas públicas para esse segmento da sociedade. É fim da picada.

Maria Amélia Vegas — Asa Sul

Desmorona prédio. Desmorona muro. A fiscalização de obras no DF é exemplar.

José Alfredo Alves — Octogonal

Fala-se muito em racismo. Para quebrar essa chaga secular, os negros precisam se unir e conquistar as cadeiras do Congresso.

Túlio Albuquerque — Jardim Botânico

política não é uma novidade nem obedece a ideologias. Serve direita, esquerda, centro e nenhuma das anteriores com a mesma falta de pudor. Não significa que devemos aceitá-las como regras válidas. Antes, convém apontá-las, a fim de que não percamos a clareza e, se possível, contribuamos para a dissipação da névoa da enganância. Bolsonaro e Lula não são os únicos Mandrakes em cartaz. Concentro o foco em Lula e Bolsonaro porque, além de mais bem posicionados nas pesquisas, são os mais ousados no exercício da trucagem, cujo uso estará proibido no horário eleitoral.

» Renato Mendes Prestes, Águas Claras



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Indiferença às vidas negras

O espancamento do jovem congolês Moíse, 21 anos, até a morte no Rio foi chocante. Cenas bizarras de barbárie e crueldade imperdoáveis invadiram as redes sociais e a mídia. O episódio repercutiu internacionalmente. Não fosse a mobilização da família e da Embaixada do Congo, seria mais um negro executado, algo sem importância e corriqueiro para o poder público. Apesar das imagens das câmeras de segurança, a polícia só alcançou os bandidos 10 dias depois do crime.

Não foi só esse crime que tem cor definida, que reverberou na mídia e causou revolta. Assistimos ao vídeo em que o sargento da Marinha Aurélio Alves Bezerra dispara três tiros contra Durval Teófilo Filho, 38, trabalhador negro, que chegava ao condomínio onde residia, em São Gonçalo (RJ). Ambos moravam no local.

O sargento declarou supor que o negro fosse um bandido e, por ter mexido da mochila, estaria se preparando para um assalto. Então, agiu "em legítima defesa". Mas Durval não fez nenhum gesto, revelaram as imagens, que significasse uma ameaça. Se fosse um homem branco, o militar teria feito igual ilação e sairia atirando? Obviamente, não. Mas negro é suspeito sempre.

O militar foi preso em flagrante e indiciado por homicídio culposo, quando não há intenção de matar. Mas o Ministério Público interveio e a Justiça mudou a tipificação do crime para doloso e a prisão temporária

foi transformada em preventiva. Quem não tem a intenção de matar não atira contra ninguém, movido por uma suspeita.

Corpos negros, como os de Moíse e Durval, são alvo permanente do racismo. Dos 30 mil homicídios, por arma de fogo, em 2019, 78% (23.400) foram de negros. Entre os mortos, estavam cerca de 5 mil crianças na faixa de menos um a 14 anos. No mesmo período, 3.737 mulheres foram assassinadas no país, sendo 66% (2.466) negras. No ambiente doméstico, foram 1.246 feminicídios

Agredir e matar negro são atitudes banalizadas no país. A maioria das pessoas é indiferente ao aumento do número de vítimas do racismo. Elas se organizam, participam de passeatas contra os maus-tratos a animais — embora isso seja importante — e denunciam os agressores às autoridades, mas assistem placidamente ao espancamento de um jovem negro, ao esfaqueamento de uma mulher negra à luz do sol. Elegem e apoiam reconhecidos racistas — os negros também cometem este equívoco.

O poder público, por sua vez, segue indiferente ao morticínio étnico-racial, que afeta pretos, pardos e indígenas. Impõe-se aos negros a tarefa de conter a escalada de horror, diante de um Estado ausente, de parlamentares ineptos e de um Judiciário também indiferente. Entre os cerca de 800 mil encarcerados, mais de 60% são afro-descendentes, sendo que a maioria sequer foi julgada — são invisíveis à Justiça.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"

Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG. Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS. Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62-9912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF. (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF. Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 755,87
			360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA LOG
Agenciamento de Publicidade